

## “Há muitos sectores inexplorados para se investir em Angola”

Pascal Belda, fundador e presidente da World Investment News

**JORNAL DE ECONOMIA & FINANÇAS (JEF)** - O que há de especial em Angola que justifique a publicação de um segundo livro sobre o país em quatro anos?

**PASCAL BELDA (PB)** - Nos últimos quatro anos, Angola conseguiu firmar-se ainda mais como um país pacificado, estabelecer-se num caminho mais democrático e ficou mais forte economicamente com os recursos que a exploração de petróleo tem trazido, o que é encorajador para a comunidade de investidores. Pelo que tenho acompanhado, nos meus encontros com homens de negócios de todo o mundo, Angola tem quadros profissionais de grande capacidade e com bom nível de educação, o que faz com que os negócios andem mais fácil e rapidamente em comparação com outros lugares. Há também uma contribuição internacional em Angola, que é muito particular em comparação com os outros países em África, que ou têm muita influência inglesa, ou muita influência francesa.

Em Angola, há americanos, chineses, brasileiros, franceses, todos muito activos e fortes nos seus negócios específicos. Isto faz de Angola um país original e especial. Há problemas, como em todos os lugares, mas quando alguém decide desenvolver negócios em África, Angola é um destino prioritário. Além disso, há sectores praticamente virgens, ou inexplorados. Entre alguns investidores, já ouvi dizer que Angola, em África, é como a Califórnia do início do século XX, com muita gente a chegar para estabelecer negócios e parcerias. A população, também, é muito pequena em comparação com países como a Nigéria, que tem praticamente 200 milhões de habitantes, o que torna as coisas muito mais fáceis.

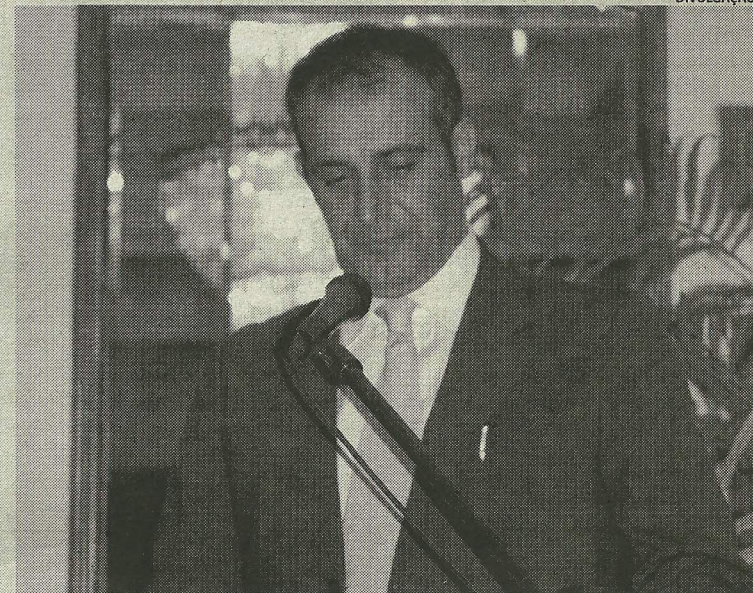
**JEF - A atracção de investidores estrangeiros não se deve sobretudo ao petróleo?**

**PB** - Entre os países ricos em recursos petrolíferos, muitos têm diversificado as suas fontes de renda. Angola não pode seguir o exemplo da Nigéria e da Arábia Saudita, que não criaram alternativas ao combustível. Angola tem a vantagem de que a exploração em grande escala do petróleo é algo relativamente novo. Já

há no país um “establishment” de outros sectores que conseguem trabalhar neles e fazê-los florescer, independentemente do petróleo, cuja exploração massiva é relativamente nova. O facto de que o petróleo veio apenas recentemente não deve fazer com que se torne um foco exclusivo do governo e das instituições privadas. Todos devem continuar com os negócios que tinham quando a produção de petróleo era muito menor e não tinha passado da casa dos milhares para os milhões de barris produzidos. É claro que a guerra devastou muitos destes sectores paralelos ao petróleo e há muito trabalho a fazer no interior do país, mas o alto nível de preparação e educação em comparação com outros países africanos tornará esta tarefa mais fácil.

**JEF - Que outros sectores estão abertos a investimentos hoje?**

**PB** - O turismo é um sector muito bom para se investir em Angola a longo prazo e é bom para o país também, porque ao mesmo tempo traz negócios e vende uma boa imagem. Em Angola e em toda esta região da África, media, comunicação e tecnologia da informação são bons sectores. A telefonia móvel alcançou uma grande



O empresário Pascal Belda está em Angola para uma conferência

penetração no continente e as novas tecnologias podem trazer negócios e oportunidades de trabalho para a população.

**JEF - Quais os entraves para a vinda de novos investidores e como superá-los?**

**PB** - O ponto baixo, hoje, do mercado são os altos preços praticados no mercado imobiliário, mas os investidores têm que lidar com isso, especialmente para negócios de longo prazo. Os preços assustam muitos investidores, mas isso,

também, torna o país mais selectivo e isto é um aspecto positivo. No entanto, é preciso encontrar-se uma solução pra investidores de médio porte, como a expansão para outros lugares da cidade a fim de se evitar os altos custos dos imóveis e a criação de centros de tecnologia e negócios. O país, também, se tornará mais atractivo para investidores se simplificar os processos administrativos.